

## JOGO FONOLÓGICO COMO PONTE DE APRENDIZAGEM NA TURMA DO 1º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL BILÍNGUE LIBRAS/PORTUGUÊS DE PARNAÍBA/PI

Larissa dos Santos Vieira <sup>1</sup>  
Gerson de Souza Galeno Filho <sup>2</sup>  
Valéria Silva de Araújo <sup>3</sup>  
Samara de Oliveira Silva <sup>4</sup>

### RESUMO

Este relato tem como finalidade apresentar as ações realizadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID, subprojeto Alfabetização, vinculado ao curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí/UESPI. A atividade foi desenvolvida com a turma do 1º ano do ensino fundamental “B” da Escola Municipal Bilíngue Libras/Português em Parnaíba/PI. Essa escola tem como público, crianças surdos, CODAS e ouvintes, sendo que a turma do 1º ano é composta por crianças ouvintes, portanto essa atividade teve como foco o fortalecimento da consciência fonológica, por meio da formação de palavras com sílabas simples, utilizando estratégias lúdicas e metodologias que privilegiam o visual e valorizam a participação ativa dos estudantes, mesmo não havendo crianças surdos na turma, valoriza-se uma metodologia bilíngue na referida escola que preconiza o acesso a duas línguas no contexto escolar: a Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS, considerada como primeira língua (L1) e a Língua Portuguesa como segunda língua (L2). Fizemos uso da Pedagogia Visual com a apresentação dos sinais em Libras correspondentes às imagens trabalhadas no jogo da consciência fonológica. A proposta teve como objetivo estimular de forma divertida e significativa, as habilidades dos crianças em reconhecer e formar palavras simples a partir da organização de sílabas embaralhadas. Utilizando cartas plastificadas com imagens e sinais em Libras, a atividade transformou a sala num ambiente interativo e engajador. As crianças, receberam um conjunto de cartas com letras e sílabas soltas e deveriam organizá-las corretamente para formar as palavras. Enquanto se divertiam, bolsistas juntamente com a professora regente trabalhávamos em conjunto, dando apoio as crianças. Portanto, essa ação proporcionou um aprendizado significativo e confiante, reforçando habilidades linguísticas de forma lúdica e integradora.

**Palavras-chave:** Aprendizagem, Consciência fonológica, Inclusão, Ludicidade.

### INTRODUÇÃO

O Relato de Experiência apresenta uma das ações desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Alfabetização,

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual - UESPI, [larissadossantosvieira@aluno.uespi.br](mailto:larissadossantosvieira@aluno.uespi.br);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - Uespi, [gersondesgalenof@aluno.uespi.br](mailto:gersondesgalenof@aluno.uespi.br);

<sup>3</sup> Mestranda em Ensino de História do ProfHistória da Universidade Estadual - UESPI, [waleryval@hotmail.com](mailto:waleryval@hotmail.com);

<sup>4</sup> Doutora em Educação e docente Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí, [samara@phb.uespi.br](mailto:samara@phb.uespi.br) ;





vinculado ao curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Durante essa vivência em sala de aula, trabalhamos a temática da consciência fonológica com a turma em que atuamos do 1º ano “B” do Ensino Fundamental, utilizando como recurso pedagógico o jogo da consciência fonológica – Sílabas desembralhadas. Tal estratégia funcionou como ponte de aprendizagem, promovendo um processo educativo em contexto lúdico — abordagem essencial na alfabetização, sobretudo nos anos iniciais do Ensino Fundamental, etapa que compõe o ciclo alfabetizador.

Explorar a consciência fonológica das crianças é fundamental, pois estimula a reflexão sobre a formação das palavras, tanto em sua dimensão escrita quanto oral. A atividade foi realizada com a turma do 1º ano da Escola Municipal Bilíngue Libras/Português, localizada em Parnaíba/PI. A instituição atende crianças surdos, CODAS e ouvintes; no entanto, a turma em questão é composta por crianças ouvintes. Dessa forma, a ação teve como objetivo fortalecer e explorar as habilidades fonológicas dos estudantes por meio da formação de palavras com sílabas simples, utilizando estratégias lúdicas e metodológicas que valorizam o aspecto visual e a participação ativa dos discentes.

Mesmo que não havendo crianças surdos na turma, a escola adota uma metodologia bilíngue que assegura o acesso a duas línguas no contexto escolar: a Língua Brasileira de Sinais (Libras), considerada a primeira língua (L1), e a Língua Portuguesa como segunda língua (L2). O jogo da consciência fonológica foi adaptado com base na Pedagogia Visual, incorporando a apresentação dos sinais em Libras correspondentes às imagens trabalhadas.

A proposta teve como objetivo estimular, de forma lúdica e significativa, as habilidades das crianças em reconhecer e formar palavras simples a partir da organização de sílabas embaralhadas, contribuindo para o desenvolvimento da construção de palavras e da percepção silábica. Utilizando cartas plastificadas com imagens e sinais em Libras, a atividade transformou a sala de aula em um ambiente interativo e engajador. Cada aluno recebeu quatro fichas contendo imagens e sílabas embaralhadas, que deveriam ser organizadas corretamente para formar palavras. Para a escrita, foram distribuídas canetinhas coloridas. Após a formação da palavra, apresentávamos o sinal correspondente em Libras para que as crianças pudessem sinalizá-lo. Ao concluir as fichas, os estudantes realizavam trocas com os colegas.

Enquanto se divertiam, os bolsistas, em parceria com a professora regente, atuavam de forma colaborativa, oferecendo suporte às crianças. Antes da entrega das fichas, explicamos à





turma o funcionamento do jogo e exemplificamos no quadro. Durante a execução da atividade, algumas crianças apresentaram dificuldades iniciais, como a escrita desordenada das sílabas. Com intervenções e apoio, foram capazes de reorganizar corretamente as palavras. Sons de sílabas desconhecidas ou esquecidas foram apresentados, promovendo reflexões sobre as palavras formadas que não correspondiam às imagens. A atividade se desenvolveu com grande variabilidade, respeitando o ritmo individual de cada aluno.

Portanto, essa ação proporcionou um aprendizado significativo e confiante, reforçando habilidades linguísticas de maneira lúdica, visual e integradora.

## **METODOLOGIA**

A atividade foi desenvolvida por dois estudantes do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), campus Alexandre Alves de Oliveira, participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A ação foi realizada na Escola Municipal Bilíngue Libras/Português, pertencente à rede de ensino da cidade de Parnaíba-PI, com a turma do 1º ano do Ensino Fundamental “B”, no turno da manhã no dia 25 de junho de 2025.

O objetivo da atividade foi trabalhar a consciência fonológica das crianças de forma lúdica, estimulando habilidades de associação entre som e escrita na formação de palavras. A escolha dessa temática ocorreu por orientação do PIBID, que propôs como uma das ações a serem desenvolvidas nas escolas o trabalho com consciência fonológica por meio da literatura, jogos ou brincadeiras. Optamos, portanto, pela utilização de um jogo como recurso metodológico.

Desenvolvemos o jogo Consciência Fonológica – Sílabas Desembaralhadas, adaptado com elementos visuais em Libras. Antes da aplicação, explicamos às crianças a proposta da atividade utilizando um exemplo no quadro. Retiramos da caixa uma ficha contendo a imagem de um gato e as sílabas embaralhadas. Fizemos juntos a leitura das sílabas conforme estavam dispostas e os crianças perceberam que não formavam a palavra correspondente à figura. Em seguida, reorganizamos coletivamente as sílabas, formando corretamente a palavra “GATO”.

Posteriormente, entregamos quatro cartas plastificadas para cada aluno, permitindo o uso repetido e a troca entre os colegas após a conclusão das atividades. Distribuímos também canetinhas coloridas para a escrita. As cartas continham imagens e sílabas embaralhadas, e os





crianças deveriam organizá-las corretamente para formar palavras como “PATO”, “BANANA”, “BOLA”, “BONECA”, “BEBÊ”, entre outras. Com objetivo de desenvolver a habilidade de reconhecer e montar palavras simples a partir da estrutura silábica.

Durante toda a execução da atividade, estivemos presentes auxiliando as crianças conforme necessário, inclusive na realização dos sinais em Libras correspondentes às imagens das fichas. Alguns estudantes apresentaram dificuldades iniciais, reproduzindo a escrita conforme as sílabas embaralhadas, de forma desordenada. Nesses momentos, nós, bolsistas, juntamente com a professora regente, oferecemos suporte individualizado, orientando a reorganização correta das sílabas. Ao final de cada rodada, as crianças trocavam as cartas com os colegas que possuíam fichas diferentes, promovendo maior interação e engajamento.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Aprender a ler e escrever é um processo complexo que envolve o desenvolvimento de várias aptidões da linguagem, como a percepção dos sons que formam as palavras e a destreza em lidar com eles. Segundo Moraes (2012), a consciência fonológica é essencial na fase inicial da alfabetização pois possibilita que o aluno perceba que a fala é composta por unidades menores, como sílabas e fonemas, o que contribui significativamente para a aprendizagem da leitura e da escrita.

Ferreiro e Teberosky (1999) destacam que o processo de alfabetização não se restringe à simples memorização de letras, mas a construção do conhecimento sobre o funcionamento do sistema de escrita alfabética. Nesse sentido, o papel do professor é fundamental pois ele atua como mediador no processo de aprendizagem, orientando, estimulando e acompanhando o desenvolvimento da criança. Nesse sentido, Teberosky (2003, p.63) declara que,

Os professores como guias deste processo possuem a responsabilidade de criar um ambiente alfabetizador rico em materiais apropriados, levando em conta o conhecimento prévio das crianças, garantindo um trabalho contínuo e gradativo para o processo de aprendizagem.

Essa perspectiva reforça a importância de práticas planejadas que respeitem o ritmo e o nível de compreensão de cada estudante. A ludicidade e a inclusão, portanto, tornam-se princípios orientadores de práticas pedagógicas que visam à aprendizagem significativa. Para Vygotsky (1998), o brincar é uma atividade essencial para o desenvolvimento infantil, pois permite que a criança elabore conhecimentos, socialize e desenvolva funções psicológicas superiores, como atenção, memória e linguagem. Dessa forma, o jogo da consciência





fonológica, mediado por elementos visuais e linguísticos, constitui uma estratégia eficaz para potencializar o aprendizado das crianças, respeitando seus ritmos e estilos de aprendizagem.

Além da importância de levar práticas pedagógicas lúdicas para dentro da sala de aula, rompendo com o viés tradicional, é essencial que essas práticas estejam alinhadas à proposta de uma escola bilíngue. Dentro do bilinguismo, a Libras é reconhecida como primeira língua da comunidade surda, e o português escrito como segunda, exigindo abordagens que respeitem essa especificidade linguística. É necessário que as práticas pedagógicas sejam inclusivas e sensíveis às singularidades de cada aluno.

No contexto de uma escola bilíngue, além dos estudantes surdos, há também crianças ouvintes que optam e/ou os pais optaram pela educação bilíngue e os filhos de pais surdos. Nesse contexto, Bitencourt e Ribeiro (2025), abordam a importância do ensino da Libras, pois em contextos escolares onde há crianças surdas e ouvintes, compartilham os mesmos ambientes de ensino-aprendizagem, portanto a aquisição da Libras é necessária para que a comunicação seja mais efetiva e eficaz entre as crianças.

Em uma turma de estudantes ouvintes o uso de sinais amplia a forma de comunicação, o respeito, a valorização e o conhecimento acerca da cultura surda, bem como amplia o repertório visual e linguísticos dos estudantes. Como destaca Mantoan (2003), precisamos reconhecer as diferentes culturas, bem como a pluralidade das manifestações intelectuais, sociais e afetivas, a fim de construir uma nova ética escolar, que provém uma consciência individual, social, e até planetária.

Nesse sentido, Bitencourt e Ribeiro (2025, p.34), “Para compreender o verdadeiro sentido da educação bilíngue, é fundamental ir além da simples nomenclatura e pensar no ambiente educacional como um espaço dinâmico de valorização das línguas e culturas envolvidas”. Sendo a educação bilíngue para surdos um direito a uma educação de qualidade, mais justa e equitativa em todas as etapas do processo de escolarização.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O uso do jogo "Consciência Fonológica" gerou uma experiência marcante, impactando positivamente as crianças e nós bolsistas do PIBID. As crianças abraçaram a atividade com alegria, mostrando um ativo interesse em cada fase do jogo, evidenciando dedicação e curiosidade ao longo de toda atividade. A cada nova carta exibida, o grupo demonstrava um foco crescente na construção das palavras e na percepção das sílabas.





Durante a execução da atividade, notamos um progresso significativo na habilidade de separar e estruturar as sílabas. Algumas crianças que a princípio tiveram problemas para colocar as sílabas em ordem, foram capazes de completar com ajuda dos bolsistas e da professora e assim reorganizar as palavras de maneira adequada. Outro ponto relevante foi o uso de elementos visuais e sinais em Libras durante a atividade. Mesmo em uma turma de crianças ouvintes, a apresentação dos sinais correspondentes às imagens favoreceu uma maior atenção e engajamento, ampliando o repertório visual e linguístico dos estudantes.

### Imagem 01: Registro das Atividades realizadas



Figura 1 – Materiais utilizados na aplicação do jogo “Consciência Fonológica”



Figura 2 – Aluna durante a execução do jogo de Consciência Fonológica – Desembaralhando e organizando as sílabas para formar corretamente as palavras correspondentes às imagens.



Figura 3 – Momento de aplicação do jogo Consciência Fonológica com a turma do 1º ano do Ensino Fundamental, mediado pelos bolsistas do PIBID.

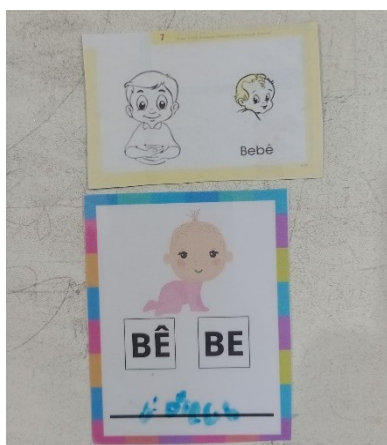


Figura 4 – Ficha do jogo Consciência Fonológica representando a palavra “bebê”, com apoio visual entre sílabas e imagem.



Figura 5 – Turma do 1º ano no momento da atividade.



Figura 6 – Pibidianos explicando sobre os comandos da atividade.



A aplicação do jogo de consciência fonológica na turma proporcionou resultados positivos e significativos no processo de alfabetização. Observou-se um aumento no envolvimento e na motivação dos alunos durante as atividades, que passaram a demonstrar maior interesse pelas relações sonoras das palavras e pelas estruturas fonêmicas da língua.

O uso do jogo contribuiu para o desenvolvimento da percepção auditiva, sensorial e da habilidade de segmentar e combinar sons, aspectos fundamentais para a consolidação do princípio alfabético. Os estudantes, ao participarem das atividades lúdicas, conseguiram identificar sons iniciais e finais das palavras, reconhecer rimas e realizar correspondências entre fonemas e grafemas com mais autonomia.

Além disso, a proposta favoreceu a aprendizagem colaborativa, estimulando a interação entre os alunos e o fortalecimento da autoestima, uma vez que o ambiente lúdico reduziu a ansiedade diante das dificuldades na leitura e escrita. Os resultados mostraram avanços mais evidentes nos alunos que apresentavam dificuldades iniciais, comprovando a eficácia do jogo como estratégia de apoio pedagógico.

Em síntese, o uso do jogo de consciência fonológica se revelou uma ferramenta metodológica eficaz para o processo de alfabetização, contribuindo não apenas para o desenvolvimento cognitivo, mas também para a formação de uma relação prazerosa e significativa com a língua escrita.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O trabalho realizado com as crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Bilíngue Libras/Português demonstrou como os jogos de consciência fonológica podem ser muito importantes no aprendizado da leitura e da escrita. Essa atividade fez com que as crianças participassem de maneira divertida e ativa, melhorando capacidades fundamentais da consciência fonológica, como perceber e juntar sílabas para construir palavras fáceis.

Empregar recursos visuais e incluir os sinais em libras apesar de desafiador, pois também estamos no processo de aprendizagem da Libras, ajudou a expandir os métodos de expressão e entendimento, inclusive em uma classe formada unicamente por estudantes ouvintes. Dessa forma, a relevância de abordagens de ensino inclusivas e com apelo visual,





que celebram a diversidade de linguística e incentivam um espaço de aprendizado mais justo e atento às particularidades.

Portando, fica claro que integrar jogos educativos, sobretudo os que focam na percepção dos sons da fala, é um método produtivo para começar a alfabetização. Essa vivência realça igualmente o valor da colaboração entre universidade e escola, através de projetos como o PIBID, que dão aos futuros professores a chance de experimentar situações práticas e de análise dentro das salas de aula.

## REFERÊNCIAS

MORAIS, A. G. **Sistema de Escrita Alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

FERREIRO, E; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

CELIMAR RODRIGUES BITENCOURT, Juliana; MATOS CORREIA RIBEIRO, Danielle. **Sinalizar para Incluir: o ensino da Libras como ferramenta de inclusão no contexto escolar**. EaD & Tecnologias Digitais na Educação, [S. l.], v. 13, n. 18, p. 27–40, 2025. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/ead/article/view/20034>. Acesso em: 9 out. 2025.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer**. São Paulo: Moderna, 2003.

